

COUP D'OEIL: A NOÇÃO DE PONTO DE VISTA EM SAUSSURE E BENVENISTE E O FAZER DO LINGUISTA

Autora: Kedilen Dutra da Silva Botelho
Orientadora: Silvana Silva



Objetivos

Este trabalho insere-se no projeto “A comunidade Linguística como conceito mediador entre a indicação de subjetividade e a transmissão da palavra: um estudo sobre a aprendizagem da escrita em perspectiva enunciativa”. O **objetivo geral** é mapear a noção de *ponto de vista* na obra “Curso de Linguística Geral” (CLG), do linguista suíço Ferdinand de Saussure, e nas obras “Problemas de Linguística Geral I e II” (PLG), do linguista sírio-francês Émile Benveniste; já os **objetivos específicos** são projetar, a partir de tal noção, a importância da primazia do *ponto de vista* para o fazer do linguista no século XXI e contrastar as diferenças e aproximações entre os autores.

Pergunta de pesquisa

A pergunta que nos instiga tem sua origem na asserção de Benveniste (1995) que sugere que a arbitrariedade do signo linguístico, sob o olhar do linguista, por vezes se estabelece “**somente sob o olhar impassível de Sirius**”.

- 1) Qual é a noção de ponto de vista em Saussure e Benveniste?
- 2) Como se aproximam e se distanciam as noções dos autores supracitados e como elas contribuem para o fazer do linguista no século XXI?

Procedimentos metodológicos

Metodologia: textual-hermenêutica. Flores (2017)

Corpus: obras renomadas dos linguistas Ferdinand de Saussure e Émile Benveniste: “CLG” e “PLG I e II”, respectivamente.

Análise

O ponto de vista em Saussure

Em Saussure, a noção de *ponto de vista* tem um estatuto de **constituição do objeto** da Linguística. Nesse sentido, Saussure instaura o seu método de análise, mas não exclui os demais, porque reconhece as diferentes possibilidades de análise. Logo, Saussure não só funda a Linguística enquanto ciência como também funda a possibilidade de todas as perspectivas teóricas sobre a língua que o sucedem

O ponto de vista em Benveniste

A noção de *ponto de vista*, em Benveniste, é mais ampla se colocada em comparação com a de Saussure; isto é, a noção benvenistiana propõe-se a expandir as possibilidades de observar um determinado dado, a partir de um diálogo interdisciplinar com diferentes áreas do conhecimento. Em contrapartida, o mestre genebrino, tem, inicialmente, uma preocupação com a criação do objeto da Linguística e elege *um ponto de vista*, a saber, mais restrito, em termos metodológicos, portanto: o da *língua* em detrimento ao da *linguagem* (SAUSSURE, 2006, p. 41). Assim, a Linguística benvenistiana é fundada por Saussure, no entanto, Benveniste elege um objeto diferente ao de Saussure para a Linguística, o qual intitula de *duplo objeto (linguagem e língua)*.

Resultados

A hermenêutica das obras sugere que o linguista sírio-francês aproxima-se da noção de *ponto de vista* de Saussure, na medida em que a possibilidade de abertura já fora anunciada pelo pai da Linguística; por outro lado, distancia-se dela, pois o objeto que elege para a sua perspectiva é outro e, ainda, Benveniste realiza o que Saussure não faz – pois apenas reconhece a possibilidade: abrir o horizonte de observação do pesquisador e das fronteiras da Linguística em relação às demais áreas do conhecimento.

O entendimento dos autores sugere que é de exponencial importância **a noção de um ponto de vista a ser instaurado pelo analista**. Isso implica dizer que nossa discussão direciona um caminho sobre o que faz o linguista no século XXI, isto é, recuperando o argumento de Saussure em carta a Antoine Meillet, “mostrar ao linguista *o que ele faz*” (SAUSSURE, 1894 apud BENVENISTE, 1995, p. 40). Esta reflexão sobre o conceito de *ponto de vista* do linguista permite, portanto, chegar às seguintes conclusões:

- a) O analista constitui o objeto a partir do ponto de vista teórico que assume;
- b) O analista abre o diálogo com outras áreas do conhecimento para além e com as das Linguísticas;

Sendo assim, este trabalho espera contribuir com as reflexões e com as leituras de Saussure; com as leituras possíveis da obra de Émile Benveniste; e, por fim, com o *savoir-faire* dos linguistas anunciado no berço da Linguística por Saussure e atualizado por Benveniste.